



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

SISTEMA DE PRODUÇÃO FAMILIAR NA COMUNIDADE MANGUEIRA, TRACUATEUA, PARÁ

LUCAS DO ROSÁRIO LUZ¹, JOÃO MARCOS ASSUNÇÃO PINHEIRO², EDILEUZA AMORAS PILLETTI³

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Humanas e Sociais, IFPA, campus Bragança, E-mail: lucasdorosarioluz@gmail.com

² Licenciado em Geografia, IFPA/Campus Bragança. Pós-Graduando em Ensino de Geografia, UFPA/Campus Ananideua email: profjoao19@gmail.com

³ Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, IFPA, campus Bragança, E-mail: edileuza.pilletti@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas
ODS vinculado(s): ODS02

RESUMO: Nesse trabalho, apresenta-se os resultados de uma pesquisa que teve como eixo temático: sistema de produção familiar e processos de trabalho no campo, com o objetivo de verificar o sistema de produção familiar e os processos de trabalho, bem como as maiores dificuldades dos agricultores na produção agrícola. A pesquisa foi realizada na Vila Mangueira, Tracuateua, Pará. Para a coleta de dados, visitamos a comunidade e um agricultor. Nessa ocasião, foram feitas anotações, entrevistas e fotografias do locus da pesquisa. Para analisar os dados, foram utilizados os métodos da pesquisa qualitativa, associando os saberes e fazeres dos entrevistados. Como resultado dessa pesquisa, foi possível observar que a família ainda trabalha com as culturas regionais através do modo tradicional da derruba e queima. Mesmo fazendo uso da queima, podemos observar as práticas agroecológicas sem o uso de insumos químicos, atividade diferente do sistema de produção voltado para o agronegócio.

PALAVRAS-CHAVE: Culturas agrícolas; Agroecologia; Saberes tradicionais

INTRODUÇÃO

O homem não nasceu agricultor ou criador. Ele Assim se fez após centenas de milhões de anos de hominização, isto é, de evolução biológica técnica e cultural. Foi apenas no neolítico, há menos de 10.000 anos, que ele iniciou a atividade de cultivar e criar animais e o domesticou, introduziu e multiplicou, em todos os espaços, modificando os ecossistemas naturais em ecossistemas cultivados, artificializado e explorado por sua dominação. Desde então, a agricultura ganhou espaço no mundo, tornando-se o principal fator transformador do meio natural. Aumentando o número da população humana que não produzia sua própria alimentação (MAZOYER; ROUDART, 2010).

As revoluções tecnológicas marcaram a evolução agrícola no Brasil e no mundo, demonstrando uma agricultura altamente mecanizada com grandes avanços tecnológicos. Esses desenvolvimentos são direcionados para uma agricultura voltada à monocultura, como nos apresenta a história do país. Ao pesquisamos ela no Brasil, pouco se fala dos produtores de alimentos saudáveis. (ALTAFIN, 2007), o passado é contado apenas sob a perspectiva da grande agricultura escravista, monocultora e de exportação – o ciclo do açúcar, o ciclo da borracha e o ciclo do café.

Ao longo dessa história os processos de intervenções dos seres humanos no meio ambiente voltado para a agricultura com o objetivo de produzir alimentos, foi se perdendo a prática de produzir alimentos saudáveis sem agredir totalmente o meio ambiente. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo verificar o sistema de produção familiar e os seus processos de trabalho em uma família na comunidade da Mangueira, Tracuateua, Pará, observar se esse sistema de produção está interligado com a agroecologia. Para a coleta dos dados, foram realizadas pesquisas na comunidade com os moradores mais antigos e na escola para assim chegar ao agricultor. A pesquisa é de natureza qualitativa com utilização de instrumentos da cartografia social. Segundo Almeida (2013), a cartografia social tem como objetivo a produção de mapas que identifiquem a realidade sociocultural de uma localidade relacionada



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

à paisagem construída conjuntamente. Para analisar os dados, foram utilizados métodos da análise de conteúdo, associando os saberes e fazeres dos entrevistados.

As comunidades tradicionais ainda mantêm a prática de produzir alimentos saudáveis, são sistemas de produção voltados à valorização dos recursos naturais, diretamente ligados à agricultura familiar, em que se observa a transmissão de conhecimentos ao longo da história.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio do Tempo Comunidade (TC) do curso superior de licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais do IFPA, campus Bragança. Por meio da pedagogia da alternância (NOSELLA, 2012), em 2022, iniciaram-se os estudos buscando pesquisar e registrar os saberes, costumes, tradições e religiosidade da comunidade; conclui-se em 2024 com o encerramento dos estudos na comunidade. A Vila fica localizada no município de Tracuateua, Pará, na denominada região colônia do município, próxima à BR-308.

A pesquisa foi de natureza qualitativa com utilização de instrumentos da cartografia social (ALMEIDA, 2013). Na primeira fase da pesquisa de campo, visitamos os primeiros moradores da comunidade para coletar informações sobre o surgimento da Vila. Na segunda fase, visitamos a escola para identificar um aluno cuja família era de agricultores; a atividade foi desenvolvida por meio da construção do croqui da comunidade, onde foi possível identificar o sistema de produção e o agricultor familiar que mais trabalhava com a policultura.

Na terceira fase, visitamos a família, onde e os relatos da história de vida na agricultura: "Eu comecei a trabalhar desde os 7 anos junto com meus irmãos. O papai vivia muito doente, e desde cedo nós íamos para a roça trabalhar com ela para ela não ir sozinha. Então, tudo da lavoura eu sei, desde o plantio até a colheita" (Diário de campo, 15 de abril de 2023). Na quarta fase, o agricultor familiar, junto com sua família, fez um croqui de sua propriedade, mostrando as áreas produtivas com suas culturas agrícolas e áreas de preservação dentro de sua propriedade. Para analisar os dados, utilizou-se métodos da análise de conteúdo, associando os saberes e fazeres dos entrevistados. É importante relatar que todas as atividades foram realizadas após as leituras e esclarecimentos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e foi preservada a identidade dos entrevistados. Na conclusão, será realizada a socialização na comunidade, onde serão apresentadas todas as pesquisas do Tempo Comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de trabalho é formado por homens e mulheres, juntos unem forças e conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada na agricultura para o desenvolvimento das atividades agrícolas. Esses conhecimentos, faz com que as práticas culturais também influenciem nas atividades e planejamentos deles. Foi possível observar a influência da lua no plantio e colheita. Nas manifestações culturais, especialmente dos dias de Santos, relata-se que não vão para o trabalho, pois é dia sagrado.

Para o plantio das culturas agricultoras é por meio, da derruba e queimada, a família escolhe uma área da mata, lá inicia o processo de derruba. Usa-se facões e machado, abre-se clareiras, e no decorrer de dois ou três meses antes da chuva é feito a queima para o plantio das culturas. Esse tipo de prática se diferencia do praticado pelo agronegócio, com seus maquinários que destroem em planejamento. MAZOYER; ROUDART (2010) em seus estudos sobre o derruba e queima definem, em todo caso, quer seja parcial ou completo, o abate não é um desmatamento integral, porque não inclui arrancar os cepos (ou seja, a destoca da parte da árvore que permanece no solo com a raiz) nem uma limpeza sistemática do solo. A área é ocupada por um período de um ano que é dado para a retirada das culturas agrícolas, após isso, a área fica em repouso. Como os troncos das árvores não são arrancados, começam a brotar e com o passar dos anos formam uma área de mata secundária onde a família volta a fazer uso novamente.

O plantio é feito em dois períodos do ano, aos quais as famílias comumente denominadas de roça



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

de tempo e roça de verão, a primeira é plantada nos meses de dezembro ou janeiro; a segunda, em agosto ou setembro. Historicamente, na região bragantina, as culturas agrícolas mais cultivadas na agricultura familiar são a mandioca (*Manihot esculenta*), feijão caupi (*Vigna unguiculada L., Walp*), milho (*Zea mays*) e o arroz (*Oryza sativa L.*) Essas culturas tradicionais são produzidas consorciadas em pequena escala, e os agricultores produzem tanto para o consumo próprio quanto para a venda.

A mandioca é a cultura que tem maior destaque por ser a principal fonte de carboidrato para as famílias da região, um grande número de famílias das comunidades camponesas vive da produção da farinha. Cravo *et al* (2005) destaca que o cultivo dessa cultura ainda é praticado através do sistema da derruba e queimada.

Observa-se também os quintais produtivos, tanto na produção da policultura como nos saberes etnobotânicos das plantas medicinais. O conhecimento em ervas medicinais é uma prática que vêm sendo transmitida de forma oral, ao fazermos o levantamento de quais ervas medicinais ainda se encontra na comunidade, foi possível identificar que poucas famílias ainda tem esse costume de fazer o plantio e por isso foram encontrados poucos exemplares de ervas. Os primeiros moradores da comunidade relataram que essa prática está se perdendo aos poucos, essa perda da crença nas plantas medicinais, pela população, é em consequência da chegada da indústria farmacêutica (PERDIGÃO; DOS SANTOS,2023) visto que as novas gerações não mostram mais interesse em plantar os legumes, hortaliças e ervas medicinais. Segundo uma das entrevistadas “antes nós plantava os legumes, tinha o canteiro, plantas de remédio, hoje não se tem mais tudo se compra, nossos filhos, os jovens não querem mais plantar”.

Essa pesquisa se conclui com a socialização na comunidade, onde serão apresentadas todas as pesquisas do Tempo Comunidade, mostrando os dados coletados e registrados, para ficar na biblioteca comunitária como fonte de novas pesquisas futuras.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, foi abordada a temática sobre sistema familiar de produção e processos de trabalho no campo. Concluímos que, em nossas comunidades rurais, podemos encontrar uma diversidade de saberes empíricos que são de fundamental importância para o conhecimento da sociedade, bem como para a formação acadêmica. Esses saberes, e outros que não são apresentados neste texto, quebram a visão preconceituosa atribuída ao cidadão do campo como atrasado, rústico, ignorante, sem cultura, entre outros, mostrando que os conhecimentos não estão apenas nas unidades escolares, mas também em nossas comunidades camponesas, que têm a missão de repassar esses conhecimentos milenares às gerações vindouras.

Referências

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Nova cartografia social: territorialidades específica e politização da consciência das fronteiras in Povos e comunidades tradicionais**. Catálogo. Livros, fascículo. Manaus. PNCSA/UEA.2013.
- ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007.
- CRAVO, Manoel da Silva; et al. **Sistema bragantino: Agricultura sustentável para a Amazônia**. Embrapa. 2005,p.1-103.
- DE SOUZA PERDIGÃO, Márcia Michele; DOS SANTOS, Otavio Chaves, **EDUCAÇÃO POPULAR, SABERES ANCESTRAIS E PLANTAS MEDICINAIS: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS**. 2023
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **Histórias das agriculturas no mundo. Do neolítico à crise contemporânea**. Universidad Estatal Paulista (UNESP), 2010.
- NOSELLA, Paolo. **Educação no campo origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.